

PRODUTO MISTO

Definição:

Dados os vetores $\vec{u} = (x_1, y_1, z_1)$, $\vec{v} = (x_2, y_2, z_2)$ e $\vec{w} = (x_3, y_3, z_3)$, o produto misto (ou multiplicação mista) destes três vetores é o **número real** representado por $\vec{u} \cdot (\vec{v} \times \vec{w})$, quanto tomados nessa ordem.

O produto misto também pode ser indicado por $(\vec{u}, \vec{v}, \vec{w})$ e para calculá-lo, basta resolvermos o determinante formado pelas coordenadas dos três vetores em questão. Veja:

Sabemos que:
$$\vec{v} \times \vec{w} = \begin{vmatrix} y_2 & z_2 \\ y_3 & z_3 \end{vmatrix} \cdot \vec{i} - \begin{vmatrix} x_2 & z_2 \\ x_3 & z_3 \end{vmatrix} \cdot \vec{j} + \begin{vmatrix} x_2 & y_2 \\ x_3 & y_3 \end{vmatrix} \cdot \vec{k}$$
 (definição de produto vetorial)

Então:
$$\vec{u} \cdot (\vec{v} \times \vec{w}) = x_1 \cdot \begin{vmatrix} y_2 & z_2 \\ y_3 & z_3 \end{vmatrix} - y_1 \cdot \begin{vmatrix} x_2 & z_2 \\ x_3 & z_3 \end{vmatrix} + z_1 \cdot \begin{vmatrix} x_2 & y_2 \\ x_3 & y_3 \end{vmatrix}$$
 (aplicação de produto escalar)

Segue que:
$$\vec{u} \cdot (\vec{v} \times \vec{w}) = (\vec{u}, \vec{v}, \vec{w}) = \begin{vmatrix} x_1 & y_1 & z_1 \\ x_2 & y_2 & z_2 \\ x_3 & y_3 & z_3 \end{vmatrix}$$

Propriedades do Produto Misto:

Nulidade: $(\vec{u}, \vec{v}, \vec{w}) = 0$, se:

- Pelo menos um dos vetores for nulo;
- Se \vec{u} , \vec{v} e \vec{w} forem coplanares;
- Se dois deles forem paralelos.

Troca de sinal: O produto misto $(\vec{u}, \vec{v}, \vec{w})$ muda de sinal ao trocarmos a posição de dois vetores.

Se hipoteticamente tivermos $(\vec{u}, \vec{v}, \vec{w}) = 10$, então $(\vec{v}, \vec{u}, \vec{w}) = -10$.

Então, se num produto misto $(\vec{u}, \vec{v}, \vec{w})$ ocorrer:

- Uma permutação de vetores, haverá a troca de sinal do produto misto.
- Duas permutações de vetores, não haverá alteração no valor do produto misto.

Isto acarreta que: $\vec{u} \cdot (\vec{v} \times \vec{w}) = (\vec{u} \times \vec{v}) \cdot \vec{w}$

INTERPRETAÇÃO GEOMÉTRICA DO PRODUTO MISTO

Geometricamente, o produto misto dado por $(\vec{u}, \vec{v}, \vec{w})$ é igual, **em módulo**, ao **volume do paralelepípedo** de arestas determinadas pelos vetores não-coplanares \vec{u} , \vec{v} e \vec{w} .

Ou seja:
$$\text{Volume Paralelepípedo} = |(\vec{u}, \vec{v}, \vec{w})|$$

Como exemplo, considere o paralelepípedo composto pelos vetores:

$$\vec{u} = (2, 0, 0), \vec{v} = (0, 7, 0) \text{ e } \vec{w} = (0, 0, 5).$$

Neste caso é fácil de verificar o volume do paralelepípedo gerado, pois os vetores são ortogonais entre si e estão sobre os eixos coordenados.

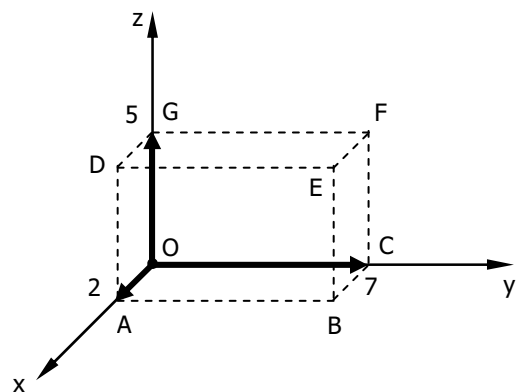
Daí tem-se que o volume V pode ser assim calculado:

$$V = (\text{área da base OABC}) \cdot (\text{altura OG})$$

$$V = (2 \cdot 7) \cdot 5$$

$$V = 70 \text{ u.v.}$$

[Obs.: u.v. \rightarrow unidades de volume]



Agora, aplicando o produto misto (em módulo) dos vetores \vec{u} , \vec{v} e \vec{w} , teremos:

$$\text{Volume Paralelepípedo} = |(\vec{u}, \vec{v}, \vec{w})| = \begin{vmatrix} 2 & 0 & 0 \\ 0 & 7 & 0 \\ 0 & 0 & 5 \end{vmatrix} = 2 \cdot 7 \cdot 5 = 70$$

Portanto, $V = 70$ u.v.

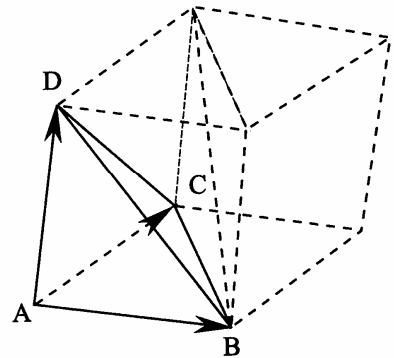
Decorrente do exposto até então, podemos também calcular o **volume de um tetraedro** gerado por três vetores não coplanares. Veja:

Sejam os pontos A , B , C e D não coplanares. Então os vetores $\vec{u} = \overrightarrow{AB}$, $\vec{v} = \overrightarrow{AC}$ e $\vec{w} = \overrightarrow{AD}$ também são não coplanares. Assim sendo, os vetores em questão determinam um paralelepípedo (veja figura abaixo) cujo volume é:

$$V_{\text{paralelepípedo}} = |(\overrightarrow{AB}, \overrightarrow{AC}, \overrightarrow{AD})| \quad \text{ou ainda:} \quad V_{\text{paralelepípedo}} = |(\vec{u}, \vec{v}, \vec{w})|$$

Este paralelepípedo, por sua vez, pode ser repartido em dois prismas de base triangular ABC (veja figura) de mesmo tamanho e assim o volume V_{prisma} de cada um dos prismas será metade do volume do paralelepípedo, ou seja:

$$V_{\text{prisma}} = \frac{1}{2} \cdot V_{\text{paralelepípedo}}$$



Por outro lado, através da Geometria Espacial, sabemos que um prisma pode ser dividido em três pirâmides de mesmo volume. Neste caso, considerando o prisma de base triangular ABC , temos que uma das pirâmides será o **tetraedro** $ABCD$. Como o volume da pirâmide (que neste caso é um tetraedro) é $1/3$ do volume do prisma, teremos:

$$V_{\text{tetraedro}} = \frac{1}{3} \cdot V_{\text{prisma}}$$

$$V_{\text{tetraedro}} = \frac{1}{3} \cdot \left[\frac{1}{2} \cdot V_{\text{paralelepípedo}} \right]$$

$$V_{\text{tetraedro}} = \frac{1}{6} \cdot V_{\text{paralelepípedo}}$$

$$\text{Volume Tetraedro} = \frac{1}{6} \cdot |(\vec{u}, \vec{v}, \vec{w})|$$

EXEMPLOS:

1) Sejam $A(1, 2, -1)$, $B(5, 0, 1)$, $C(2, -1, 1)$ e $D(6, 1, -3)$ vértices de um tetraedro. Pede-se:

- a) o seu volume;
- b) a sua representação geométrica;
- c) a sua altura relativa ao vértice D .

